



PARTE E

ORDEM DOS ENFERMEIROS

Regulamento n.º 188/2015

Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Pessoa em Situação Crónica e Paliativa

Preâmbulo

A área de especialização em Enfermagem em Pessoa em Situação Crónica e Paliativa toma por alvo de intervenção a Pessoa com doença crónica incapacitante e terminal, ao longo do ciclo de vida e o eixo organizador é dirigido aos projetos de saúde da pessoa com doença crónica incapacitante e terminal, bem como aos cuidadores, à sua família e ao seu grupo social de pertença, preservando a sua dignidade, maximizando a sua qualidade de vida e diminuindo o sofrimento, sempre em colaboração com a restante equipa interdisciplinar.

A doença crónica não se constitui como uma entidade nosológica em si; é um termo abrangente que inclui doenças prolongadas, frequentemente associadas a um variável grau de incapacidade, de curso prolongado e geralmente de progressão lenta, com potencial de compensação e que implicam a necessidade de adaptação a diversos níveis (físico, familiar, social, psicológico, emocional e espiritual).

Os pilares fundamentais dos cuidados paliativos assentam no controlo dos sintomas, no suporte psicológico, emocional e espiritual, mediante uma comunicação eficaz e terapêutica; no cuidado à família e no trabalho em equipa, em que todos se centram numa mesma missão e objetivos.

Assim, nos termos da alínea c) do n.º 4 do artigo 31.º-A, da alínea o) do artigo 20.º e da alínea i) do artigo 12.º, todos do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril, alterado e republicado pela Lei n.º 111/2009, de 16 de setembro, após aprovação pelo Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica, sob proposta do Conselho Diretivo, ouvido o Conselho Jurisdicional e os conselhos diretivos regionais, a Assembleia Geral aprova o seguinte Regulamento:

Artigo 1.º

Objeto

O presente regulamento define o perfil das competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem em Pessoa em Situação Crónica e Paliativa.

Artigo 2.º

Âmbito e finalidade

O perfil de competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem em Pessoa em Situação Crónica e Paliativa integra, junto com o perfil das competências comuns, o conjunto de competências clínicas especializadas que visa prover um enquadramento regulador

para a certificação das competências e comunicar aos cidadãos o que podem esperar.

Artigo 3.º

Conceitos

Os termos utilizados no presente Regulamento regem-se pelas definições previstas no artigo 3.º do Regulamento que estabelece as competências comuns dos enfermeiros especialistas.

Artigo 4.º

Competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem em Pessoa em Situação Crónica e Paliativa

1 — As competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem em Pessoa em Situação Crónica e Paliativa são:

a) Cuida de pessoas com doença crónica, incapacitante e terminal, dos seus cuidadores e familiares, em todos os contextos de prática clínica, diminuindo o seu sofrimento, maximizando o seu bem-estar, conforto e qualidade de vida;

b) Estabelece relação terapêutica com pessoas com doença crónica incapacitante e terminal, com os seus cuidadores e familiares, de modo a facilitar o processo de adaptação às perdas sucessivas e à morte.

2 — Cada competência prevista no número anterior é apresentada com descritivo, unidades de competência e critérios de avaliação (Anexo I).

Aprovado em Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica realizada no dia 16 de julho de 2011.

Aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 22 de outubro de 2011.

ANEXO I

Competência

L5 — Cuida de pessoas com doença crónica, incapacitante e terminal, dos seus cuidadores e familiares, em todos os contextos de prática clínica, diminuindo o seu sofrimento, maximizando o seu bem-estar, conforto e qualidade de vida.

Descritivo:

Identifica as necessidades de intervenção especializada a pessoas com doença crónica, incapacitante e terminal. Concebe, implementa e avalia os planos de cuidados, numa abordagem abrangente, compreensiva, numa avaliação holística da saúde do indivíduo e da satisfação das suas necessidades, recursos, objetivos e desejos, com vista a preservar a sua Dignidade, a maximizar a sua qualidade de vida e a diminuir o seu sofrimento.

Unidades de Competência	Crítérios de Avaliação
L5.1 — Identifica as necessidades das pessoas com doença crónica incapacitante e terminal, seus cuidadores e familiares.	L5.1.1 — Avalia e diagnostica as necessidades de cuidados paliativos na pessoa com doença crónica, incapacitante e terminal, ao nível físico, psico-emocional, espiritual e sociofamiliar. L5.1.2 — Avalia e identifica os sintomas descontrolados na pessoa com doença crónica, incapacitante e terminal, segundo a sua intensidade e prioridade para o indivíduo, utilizando para tal escalas e ferramentas adequadas, assim como o conhecimento científico. L5.1.3 — Analisa e valoriza o peso de variáveis psico-emocionais, valores e crenças na intensidade dos sintomas e do sofrimento, numa abordagem multimodal e multidimensional. L5.1.4 — Avalia o grau de dependência e as necessidades de cuidados na pessoa com doença crónica, incapacitante e terminal, promovendo a obtenção do máximo de satisfação do doente. L5.1.5 — Identifica, em tempo útil, situações de agudização.
L5.2 — Promove intervenções junto de pessoas com doença crónica incapacitante e terminal, cuidadores e seus familiares.	L5.2.1 — Objetiva os cuidados na preservação da Dignidade da pessoa com doença crónica, incapacitante e terminal, promovendo a sua autonomia e maximizando a sua qualidade de vida, diminuindo o seu sofrimento, respeitando a perspetiva do próprio. L5.2.2 — Estabelece um plano individualizado para a pessoa com doença crónica incapacitante e terminal, cuidadores e seus familiares. L5.2.3 — Adota medidas farmacológicas no alívio dos sintomas. L5.2.4 — Adota medidas não farmacológicas no alívio dos sintomas. L5.2.7 — Atua, em tempo útil, nas situações de agudização.

Unidades de Competência	CrITÉrios de AvaliaÇão
L5.3 — Envolve cuidadores da pessoa em situa�o crónica, incapacitante ou terminal, para otimizar resultados na satisfa�o das necessidades.	L5.3.1 — Reúne periodicamente com cuidadores e/ou familiares, reavaliando as suas necessidades. L5.3.2. — Constrói e atualiza o plano de interven�o em parceria com os familiares e cuidadores.
L5.4 — Colabora com outros membros da equipa de saúde e/ou serviços de apoio.	L5.4.1 — Utiliza estratégias baseadas na evidência, para o desenvolvimento do autoconhecimento e das capacidades das pessoas com doença crónica incapacitante, seus cuidadores e familiares. L5.4.2 — Utiliza estratégias de comunica�o e de trabalho em equipa, assim como conhecimentos teóricos e práticos relacionados com a �tica, para tomar decisões adequadas que permitam uma proporcionalidade adequada no uso de terapêuticas invasivas e diagnósticas.

Competência

L6 — Estabelece rela o terapêutica com pessoas com doença crónica incapacitante e terminal, com os seus cuidadores e familiares, de modo a facilitar o processo de adapta o às perdas sucessivas e   morte.

Descritivo:

Otimiza resultados de Cuidados Paliativos para indivíduos com doença crónica incapacitante e terminal, cuidadores e seus familiares, com ne-

cessidades complexas de cuidados, através da constru o de um clima de confiança, um sentimento de solidariedade e de capacita o que vai além do desempenho de tarefas de cuidar. Esta rela o terapêutica deve ser facilitada por limites mutuamente acordados,   passível de ser desenvolvida em curtos espaços de tempo, assim como adaptável a diversos contextos.

Unidades de Competência	CrITÉrios de Avalia�o
L6.1 — Promove parcerias terapêuticas com o indivíduo portador de doença crónica incapacitante, cuidadores e família.	L6.1.1 — Incentiva ativamente doentes, cuidadores e seus familiares como parceiros na avalia�o, planeamento, execu�o e avalia�o de cuidados holísticos complexos, em consonância com os seus desejos e preferências. L6.1.2 — Identifica e defende, sistematicamente, objetivos de atua�o, metas a alcançar, prioridades e decisão de cuidados a prestar, dentro de limites mutuamente acordados.
L6.2 — Respeita a singularidade e autonomia individual, quando responde a vivências individuais específicas, a processos de morrer e de luto.	L6.2.1 — Integra conhecimentos avançados na vertente social, espiritual, cultural, contextos e vivências de doentes, cuidadores e familiares, quando interv�m em necessidades multidimensionais. L6.2.2 — Demonstra resultados qualificados, individualizados e atempados de comunica�o entre indivíduos, cuidadores, familiares e membros da equipa de saúde, salvaguardando necessidades individuais, desejos e respetivos cuidados. L6.2.3 — Apoia o doente, cuidadores e familiares, de modo continuado, nas perdas sucessivas e nas tarefas de resolu�o do luto (incluindo o antecipatório e patológico).
L6.3 — Negoceia objetivos/metast de cuidados, mutuamente acordadas dentro do ambiente terapêutico	L6.3.1 — Suporta e consolida recursos pessoais, pontos fortes das pessoas com doença crónica incapacitante e terminal, cuidadores e família, facilitando a tomada de decisão, centrada na pessoa, a realiza�o de objetivos/metast definidas em confronto com necessidades de cuidados. L6.3.2 — Utiliza ferramentas de comunica�o adequadas com a pessoa com doença crónica, incapacitante e terminal, e com cuidadores e familiares, de forma a permitir a comunica�o honesta, a esperança realista, assim como o ajuste de expectativas. L6.3.3 — Ajuda o doente, cuidadores e familiares a completar, gradualmente, as tarefas de desenvolvimento em fim de vida.
L6.4 — Reconhece os efeitos da natureza do cuidar em indivíduos com doença crónica incapacitante e terminal, nos seus cuidadores e familiares, sobre si e outros membros da equipa, e responde de forma eficaz.	L6.4.1 — Identifica fatores de risco e situa�es problemáticas, associadas a exaustão física e emocional. L6.4.2 — Utiliza estratégias eficazes de autocuidado para minimizar potenciais geradores de stress relacionados com a dependência crescente e a proximidade da morte, a pessoas com doença crónica incapacitante e terminal, cuidadores e seus familiares. L6.4.3 — Aplica estratégias que apoiam os membros da equipa de saúde envolvidos na presta�o de cuidados às diversas necessidades do indivíduo com doença crónica incapacitante e terminal, seus cuidadores e familiares.

6 de março de 2015. — O Bastonário, *Germano Rodrigues Couto*.

308551416

UNIVERSIDADE AUT NOMA DE LISBOA LUÍS DE CAMÕES

Anúncio n.º 72/2015

De acordo com o disposto pelos artigos 75.º a 80.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na reda o que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, da Delibera o n.º 2392/2013, de 12 de novembro, da Agência de Avalia o e Acredita o do Ensino Superior, a CEU — Cooperativa de Ensino Universitário, CRL, vem publicar a altera o ao plano de estudos do curso de licenciatura em Informática de Gestão depois de acreditado pelo Conselho de Administra o da Agência de Avalia o e Acredita o do Ensino Superior na sua reunião de 24 de julho de 2014 e registado na Dire o-Geral do Ensino Superior com o n.º R/A-Ef 1136/2011/AL01 com data de 23 de março de 2015. O anterior plano de estudos foi publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 147, de 30 de julho de 2010.

ANEXO

1 — Institui o de ensino — Universidade Aut noma de Lisboa Luís de Camões.

2 — Curso — Informática de Gestão

3 — Grau ou diploma — Licenciatura
4 —  rea científica predominante do curso — Informática
5 — Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, necessário   obten o do grau ou diploma — 180
6 — Dura o normal do curso — Seis semestres
7 —  reas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obten o do grau ou diploma: 180

QUADRO N.º 1

�rea científica	Sigla	Créditos Obrigatórios	Créditos Opcionais
Matemática	MAT	24	
Economia	ECO	48	
Informática	I	84	
Direito	DIR	12	
Gestão	GES	12	
<i>Total</i>		180	